



Ministério da Saúde

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde  
Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde  
Coordenação-Geral de Planejamento da Força de Trabalho na Saúde



**1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPDFT- SUS**

Portaria GM/MS nº 3.225, de 19 de março de 2024

IDENTIFICAÇÃO			TIPO DE DOCUMENTO	
ATA NÚMERO	DATA	HORÁRIO	REUNIÃO	
01	17/07/2024	9h às 17h	CPDFT-SUS	
MEMBROS TITULARES/SUPLENTES			REPRESENTAÇÃO	ASSINATURA
Bruno Guimarães de Almeida (titular)			Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGTES;	Presente
Gustavo Hoff (suplente)			Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGTES;	Presente
Luis Gustavo Mello Costa (titular)			Secretaria-Executiva - SE	Ausente
Genivano Pinto de Araújo (suplente)			Secretaria-Executiva - SE	Ausente
Rodrigo Cariri Chalegre de Almeida (titular)			Secretaria de Atenção Especializada à Saúde – SAES	Participação virtual
Lucas Gomes Costa de Paula (suplente)			Secretaria de Atenção Especializada à Saúde – SAES	Ausente
Grasiela Damasceno de Araújo (titular)			Secretaria de Atenção Primária à Saúde – SAPS	Presente
Sidclei Queiroga de Araújo (suplente)			Secretaria de Atenção Primária à Saúde – SAPS	Presente
Maria Lucilene Martins Santos (titular)			Secretaria de Saúde Indígena – SESAI	Ausente
Glauciane Santos da Silva (suplente)			Secretaria de Saúde Indígena – SESAI	Ausente
Joeldson Ferreria Guedes (titular)			Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde – SECTICS	Ausente
Jamyle Calencio Grigoletto (suplente)			Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde – SECTICS	Presente
Denise Barros de Sousa Nogueira (titular)			Secretaria de Informação e Saúde Digital – SEIDIGI	Presente
Paulo Henrique Weiss (suplente)			Secretaria de Informação e Saúde Digital – SEIDIGI	Presente
Luciana D' Abadia Rosa			Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente - SVSA	Ausente
Cecília Alves Lima			Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente - SVSA	Ausente



Ministério da Saúde  
Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde  
Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde  
Coordenação-Geral de Planejamento da Força de Trabalho na Saúde

Solange Rothbarth Bara (titular)	Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS	Ausente
Haroldo Jorge de Carvalho Pontes (suplente)	Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS	Participação virtual
Stela dos Santos Souza (titular)	Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde - CONASEMS:	Participação virtual
Solane Matia Costa (suplente)	Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde - CONASEMS:	Participação virtual
Fernanda Lou Sans Magano (titular)	Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho do Conselho Nacional de Saúde – CIRHRT	Presente
João Pedro Santos da Silva (suplente)	Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho do Conselho Nacional de Saúde – CIRHRT	Ausente
Francisca Valda da Silva (titular)	Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho do Conselho Nacional de Saúde – CIRHRT	Presente
Elaine Junger Pelaez (suplente)	Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho do Conselho Nacional de Saúde – CIRHRT	Presente
Jacildo de Siqueira Pinho (titular)	Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho do Conselho Nacional de Saúde – CIRHRT	Ausente
Vitória Davi Marzola (suplente)	Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho do Conselho Nacional de Saúde - CIRHRT	Ausente
Solange Caetano (titular)	Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS - MNNP-SUS	Ausente
Cleuza Maria Faustino do Nascimento (suplente)	Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS - MNNP-SUS	
Jussara Griffó (titular)	Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS - MNNP-SUS	Participação virtual
João Bosco Eleutério de Assis (suplente)	Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS - MNNP-SUS	Ausente
Irene Rodrigues da Silva (titular)	Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS - MNNP-SUS	Ausente
Débora Raymundo Melecchi (suplente)	Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS - MNNP-SUS	Participação virtual
Julio Cesar Pedroza Toribio (titular)	Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS	Ausente
Cristiane Scolari Gosch (suplente)	Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS	Presente
<b>CONVIDADOS</b>	<b>REPRESENTAÇÃO</b>	<b>ASSINATURA</b>
Amanda Crystina Nielson de Oliveira Santos	SGTES/MS	Presente
Arthur de Oliveira e Oliveira	CGERTS/DEGERTS/SGTES/MS	Presente



Ministério da Saúde  
Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde  
Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde  
Coordenação-Geral de Planejamento da Força de Trabalho na Saúde

Benedito Augusto de Oliveira	CGERTS/DEGERTS/SGTES/MS	Presente
Camilla Barreto Rodrigues C. Caetano	CGPFTS/DEGERTS/SGTES/MS	Presente
Candido Vieira Borges Júnior	UFG	Participação virtual
Carolina de Almeida Bandeira Macedo	CGPRETS/DEGERTS/SGTES/MS	Presente
Caroline Castanho Duarte	DAIS/AgSUS	Presente
Daniel do Prado Pagotto	Convidado UFG	Participação virtual
Deivyson José Pereira de Araujo	CGPFTS/DEGERTS/SGTES/MS	Presente
Desirré dos Santos Carvalho	CONSULTOR EXTERNO	Participação virtual
Diego Tannús Dórea	MGI	Presente
Érica Cristina Silva Bowes	CGVATS/DEGERTS/SGTES/MS	Presente
Etel Matielo	SE/MS	Presente
Eufélia Lima Gonçalves	COPS/CGVATS/DEGERTS/SGTES/MS	Presente
Ezequias Ferreira das Virgens	SGTES/MS	Presente
Flavia Nogueira e Ferreira de Sousa	COSSETS/CGVATS/DEGERTS/SGTES/MS	Presente
Iara Ribeiro Barbosa	MS	Presente
Janaina Fernandes	DEGERTS/SGTES/MS	Presente
Janaina Sampaio Guerra Oliveira	CGPFTS/DEGERTS/SGTES/MS	Presente
Joseane Aparecida Duarte	CGPFTS/DEGERTS/SGTES/MS	Presente
Lucas da Cruz Rios Siano Ribeiro	DEGERTS/SGTES/MS	Presente
Luciana Villanova	SAES/MS	Presente
Marcelo Marques	GAB/DEGERTS/SGTES/MS	Presente
Marcia Pinheiro	CONASEMS	Presente
Maria Aparecida Chagas Ferreira	MGI	Presente
María Isabel Duré	OPAS/OMS	Participação virtual
Marli Souza Rocha	COGEP/MS	Presente
Patrícia Barbará Dias	DAIS/AgSUS	Presente
Paulo Mayall Guilayn	CGERTS/DEGERTS/SGTES/MS	Presente
Priscila Lopes de Oliveira	MS	Presente
Raquel Nunes da Silva Veiga	CGPFTS/DEGERTS/SGTES/MS	Presente
Rosângela Silva de Oliveira	CGPRETS/DEGERTS/SGTES/MS	Presente
Suzana da Silveira	COSSETS/CGVATS/DEGERTS/SGTES/MS	Presente

#### ASSUNTOS ABORDADOS

- 1- **Mesa de Abertura;**
- 2- Breve apresentação dos participantes;
- 3- **Exposição:** *Planejamento da Força de Trabalho em Saúde na Região das Américas*
- 4- **Exposição:** *Apontamentos conceituais e caminhos percorridos pelo Planejamento da Força de Trabalho na saúde no Brasil;*
- 5- Apreciação do Regimento Interno Comissão;
- 6- **Exposição:** *Perspectivas do Governo Federal para o Planejamento da Força de Trabalho*
- 7- **Exposição:** *Elementos constitutivos de um Plano Decenal para o PFT no SUS;*
- 8- **Exposição:** *Apresentação das prioridades apontadas no Seminário Internacional PFTS;*
- 9- Deliberação de pautas estratégicas para composição do Plano;
- 10- Pactuação do Calendário das Reuniões;
- 11- Encerramento.



Ministério da Saúde  
Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde  
Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde  
Coordenação-Geral de Planejamento da Força de Trabalho na Saúde

## DISCUSSÃO

### 1. Mesa de Abertura:

Composição da mesa: Laise Rezende de Andrade - Secretária Adjunta de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Bruno Guimarães - Diretor do Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde e Gustavo Hoff - Coordenador-Geral de Planejamento da Força de Trabalho na Saúde.

Gustavo Hoff – Destacou a ampliação dos recursos destinados à SGTES e a importância de desenvolver ferramentas viáveis para um planejamento e dimensionamento eficaz da FTS.

Bruno Guimarães – Ressaltou a necessidade de tramitar as decisões e encaminhamentos da Comissão, visando a criação do plano decenal de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, em colaboração com Organizações Internacionais.

Laise Resende – Enfatizou a importância de articular interesses com todos os órgãos do poder executivo e processos de articulação coletiva (bancadas sindicais) para enfrentar as necessidades brasileiras, como a pandemia e a catástrofe no Rio Grande do Sul. Destacou que a falta de planejamento e dimensionamento adequados da FTS pode fragilizar as atividades dos profissionais de saúde.

### 2. Breve apresentação dos participantes:

Os participantes presentes realizaram uma breve apresentação, mencionando seus nomes e as instituições que representavam.

### 3. Exposição: Planejamento da Força de Trabalho em Saúde na Região das Américas- María Isabel Duré - Consultora Internacional OPS/OMS:

Apresentou um panorama de FTS nas Américas e o significado de planejar: Fortalecer a governança e promover políticas e planos nacionais de FTS; Abordou em sua apresentação que o processo de planejamento é um processo de articulação (envolvendo alguns ciclos da Administração Pública). Havendo a necessidade de análise da oferta atual de profissionais, para poder realizar o planejamento estimar a realidade atual e futura de profissionais. Ressalta sobre a necessidade de articulação dos dados entre todas as partes interessadas (ministérios e outros membros), que subsidiam as informações que estruturam os indicadores e metodologias (ATORES – DADOS – OBJETIVOS – ORÇAMENTO – AGENDAS E PERGUNTAS). Comentou sobre a ferramenta “Conta Nacional da Força Nacional de Trabalho em Saúde – apresentando indicadores que podem auxiliar o planejamento.

Ressaltou que a parceria institucional é muito importante para planificar a necessidade de informações, dentre elas quais são as necessidades dos profissionais de saúde.

Citou exemplos Internacionais:

- Canadá: Melhor organização do fluxo de informações e articulação entre envolvidos, oferecendo suporte de saúde aprimorado à população.
- Argentina: Experiências de planejamento e o Programa Nacional de Formação de Enfermagem focado na saúde comunitária.



Ministério da Saúde  
Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde  
Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde  
Coordenação-Geral de Planejamento da Força de Trabalho na Saúde

- Brasil: Programa Mais Médicos como exemplo de sucesso na articulação e profissionalização dos profissionais de saúde.

Foi citado que a otimização dos dados (compartilhamento, filtragem e fidedignidade) é imprescindível para o melhor planejamento da FTS. Destacou-se que “Planejar não é apenas ter metodologias de cálculos”, mas é necessário entender a complexidade dos processos de acordo com os atores envolvidos, que englobam diferentes níveis de monitoramento e um permanente processo de investigação.

**Debate:**

Graziela Damasceno: Ressaltou a necessidade de que a OPAS possa trazer estudos mais alinhados com as ações desenvolvidas no Brasil. Também destacou a dificuldade de fixação de profissionais de saúde em áreas remotas e de difícil acesso, questionando se existem estudos que possam auxiliar nesse ponto.

Jamyle Calencio: Mencionou que a SECTICS já utiliza uma metodologia semelhante à “Conta Nacional da Força Nacional de Trabalho em Saúde”, com apoio da OCDE.

Francisca Valda: Enfatizou a necessidade de discutir o planejamento e financiamento no contexto de um mercado de saúde crescente no Brasil, questionando como falar em planejamento sem abordar o estado mínimo e o enfrentamento ao mercado.

Elaine Pelaez: Questionou como as experiências internacionais em equidade podem ser aplicadas às ações desenvolvidas no Brasil.

Cristiane Gosh: Levantou a importância de discutir os dados sobre a força de trabalho feminina no Brasil, questionando como melhorar essa discussão.

Bruno Guimarães: Agradeceu a participação de María Isabel Duré e destacou a necessidade de metodologias que dialoguem com as necessidades de saúde dos territórios, enfatizando a complexidade dos processos e a importância de um processo de investigação permanente.

**4. Exposição: Apontamentos conceituais e caminhos percorridos pelo Planejamento da Força de Trabalho na saúde no Brasil - Bruno Guimarães - Diretor de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde:**

Apresentou uma retrospectiva desde 1990 até 2024, abordando a implementação do SUS, o planejamento da força de trabalho e as iniciativas que tiveram impacto nesse cenário.

Apresentou considerações relevantes relacionadas ao Plano Decenal da Força de Trabalho em Saúde (PDFTS). Ele abordou os impactos do mercado, modelos de contratação, diferenças salariais e outros aspectos relevantes.

Explorou como a área de saúde tem evoluído e como os recursos humanos se transformam em força de trabalho; considerou o PDFTS estrategicamente, buscando liberdade na gestão da força de trabalho em saúde; discutiu o papel da FTS no contexto do SUS. Apresentou questões estruturantes, como: quantos profissionais e quais perfis são necessários para definir a FTS no SUS? Quais fatores influenciam a presença



Ministério da Saúde  
Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde  
Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde  
Coordenação-Geral de Planejamento da Força de Trabalho na Saúde

e permanência desses profissionais nos territórios (incluindo a discussão sobre regionalização)? Quem são os trabalhadores que têm mais disposição para atuar em regiões mais vulneráveis?

Apresentou os elementos que justificam o plano decenal, incluindo o alinhamento nacional com a agenda, estratégias para adequar o planejamento às demandas do SUS, subsidiar decisões e integrar a agenda nos modelos de gestão do SUS. Destacou ferramentas como o CENITS, que disponibiliza informações relevantes para os territórios.

Foram destacados os seguintes elementos fundamentais para o Planejamento da Força de Trabalho na Saúde: dimensionamento; atração; provimento; distribuição; retenção; movimentação; migração; formação;

Além disso, delineou suas expectativas em relação a Comissão Nacional de Planejamento da Força de Trabalho no SUS: Contribuir para a criação do Plano Decenal de GTEs; responder questões estruturantes em relação à FTS; produzir alinhamento nacional; subsidiar a tomada de decisões dos gestores; inserir a agenda do PFTS nos diversos modelos de gestão; sistematizar e analisar informações relacionadas à FTS.

**Debate:**

Graziela Damasceno: Complementou a série histórica apresentada por Bruno, mencionando que em 2013, a SGTES realizou o Seminário Internacional de Provimento, onde foram abordadas soluções para problemas já existentes. Desse seminário surgiu o Programa Mais Médicos, entre outros.

Érica Bowes: Destacou a importância da participação dos movimentos de Controle Social para discutir os níveis de precarização do trabalho e pensar em mecanismos que promovam a carreira, saúde e segurança do trabalhador. Ressaltou a necessidade de planejar a força de trabalho em saúde feminina, reconhecendo que 75% da força de trabalho do SUS é composta por mulheres.

Marcia Pinheiro: Questionou se o MS está pensando no Plano de Carreiras dos seus servidores e, quais são as ações que estão sendo desenvolvida pelo o MS para o planejamento e dimensionamento dos seus servidores. Destacou que a União deve servir de exemplo para os demais entes federados.

Etel Matielo: Informou que o MS está realizando o dimensionamento da FTS, com foco no CNU, e que diversas secretarias estão elaborando paralelamente o dimensionamento de suas forças de trabalho, estimando uma necessidade de 5.000 servidores. Cita ainda que foi solicitado um concurso para 1.500 servidores.

Érica Bowes: Apontou que é pauta prioritária da SGTES cuidar dos interesses internos, e que está em desenvolvimento a substituição de vínculos de bolsistas, por vínculos mais seguros, como vínculos celetistas.

Gustavo Hoff: Corroborou a fala de Marcia, no sentido da importância de valorizar os trabalhadores da gestão. Observou que, nos últimos anos, tem havido uma maior atenção aos trabalhadores da gestão, com um orçamento destinado à contratação e valorização desses profissionais.

Benedito de Oliveira: Mencionou a luta histórica dos sindicalistas e da classe trabalhadora da saúde, destacando que, na década de 70 até meados da década de 80, apenas a classe médica era reconhecida



Ministério da Saúde  
Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde  
Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde  
Coordenação-Geral de Planejamento da Força de Trabalho na Saúde

como profissional da saúde. Apontou a evolução organizacional de outros profissionais, como os dentistas, e a questão da carga horária trabalhista, com foco na sobrecarga do trabalhador.

Francisca Valda: Ressaltou que ainda há muitos desafios e parabenizou Bruno pela reconstrução histórica apresentada. Destacou que a história não é linear e sim transcorrida por altos e baixos e que a descentralização precisa ser enfrentada. Enfatizou a necessidade de fortalecer os eixos políticos, Controle Social e Gestores, e enfrentar as mudanças demográficas e os desafios relacionados ao meio ambiente e aquecimento global.

Bruno Guimarães: Ressaltou a importância de lembrar a história, pois as decisões atuais são tomadas com base nas experiências passadas.

**5. Exposição: Perspectivas do Governo Federal para o Planejamento da Força de Trabalho - Maria Aparecida chagas Ferreira – Diretora de Provimento e Movimentação de Pessoal - Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos – MGI:**

Citou que o projeto de recomposição da força de trabalho está em execução e representa um desafio significativo, sendo um processo lento que será estendido para todo o executivo federal. Mais de 20 órgãos estão trabalhando simultaneamente no dimensionamento da força de trabalho. Ressaltou que o dimensionamento vai ajudar a alocar as pessoas que serão aprovadas no CNU.

Com relação a recomposição da força de trabalho cita que a metodologia abrange desde o diagnóstico (DFT), passando pela proposição de novas contratações efetivas e temporárias (CPNU), pela movimentação interna e entre órgãos para otimizar a força de trabalho, até o plano de alocação de pessoas com base em perfis e lacunas de entregas. Inclui também o programa de formação inicial e de desenvolvimento de carreiras, com foco em entregas represadas (PDP), e o novo PGD orientado a entregas, visando a restituição da capacidade estatal em entregar políticas públicas à população, ou seja, a metodologia gera insumos para a seleção, movimentação, o treinamento, a criação de cargos, intervenções no contexto o trabalho, até a reestruturação organizacional.

Ressaltou que os desafios enfrentados na gestão da Força de Trabalho no setor público incluem: (i) prover os órgãos e as entidades com recursos necessários para o cumprimento da sua missão; (ii) demanda crescente de fortalecimento institucional versus desafio fiscal; (ii) baixa capacidade de os órgãos estimarem quantitativos e perfis necessários de trabalhadores; (iv) adaptação rápida aos diferentes cenários, que trazem perfis de carreiras diferentes para atender as necessidades atuais; (v) falta de aprimoramento do processo decisório, de modo a usar as informações para definir a Força de Trabalho. Ratificou a importância do trabalho de planejamento e dimensionamento e se coloca à disposição, na figura do MGI, para participar deste processo de modernização e valorização profissional.

**Exposição: Perspectivas do Governo Federal para o Planejamento da Força de Trabalho - Diego Tannús Dórea - Coordenador-Geral substituto de Planejamento da Força de Trabalho - - Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos – MGI:**

Retomou a linha do tempo de discussão sobre o tema de Dimensionamento da Força de Trabalho, deste 2016 a 2023, bem como parceira firmados ENAP, UNB, SIAPE



Ministério da Saúde  
Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde  
Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde  
Coordenação-Geral de Planejamento da Força de Trabalho na Saúde

Citou modelo referencial de Dimensionamento da Força de Trabalho, ideia de ter metodologia robusta, com base em dados e evidências, uniformes para alinhar o entendimento dos órgãos.

Ressaltou que o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos – MGI tem como objetivo tornar essa metodologia vinculada aos novos concursos públicos que serão realizados, bem como otimizar a análise de dados para trazer informações uniformes para auxiliar à gestão.

A metodologia opera com base em duas dimensões: resultado e pessoal.

Resultado:

- Entregas: representante quantificável de atividade realizada
- Indicador de resultados: volumes das entregas realizadas para o período dimensionado.
- Esforço: percentual de tempo que cada pessoa percebe dedicar a cada entrega da qual faz parte.

Pessoal:

- Contexto do trabalho: histórico de pessoas, carga horária, lotação, faltas, licenças.

Destacou que a metodologia, após o cruzamento dos indicadores qualitativos e quantitativos, traz um relatório com resultado quantitativo, uma vez que a força de trabalho se faz pela quantidade de pessoas.

Ressaltou ainda que esse relatório apresenta inúmeros dados, destacando: quantidade atual de pessoas e quantidade necessária de pessoas;

## Debate

Bruno Guimarães: Ressalta que esta é uma oportunidade crucial para fortalecer a articulação entre o MGI e o Ministério da Saúde (MS), enfatizando que essa colaboração pode ter nuances diferentes em comparação à realidade enfrentada por secretarias estaduais e municipais de saúde.

Desirée Carvalho: Destaca que a SGTES também tem recebido diretamente demandas de estados e municípios solicitando apoio no dimensionamento da Força de Trabalho em Saúde (FTS). Ela sugere a importância de integrar essas interfaces para garantir que todos os entes federativos sejam adequadamente atendidos.

Maria Aparecida: Responde que, embora o foco do MGI seja atender os órgãos do poder executivo em sua esfera federal, está ciente das demandas emergentes e vem estudando formas de, eventualmente, também dar suporte a essas necessidades.

Bruno Guimarães: Enfatiza que o grande desafio no dimensionamento é garantir a retenção de um contingente estável de trabalhadores. Ele questiona a realidade da gestão pública, que frequentemente enfrenta a perda de memória institucional durante as trocas de governo, e destaca a importância de fortalecer os vínculos dos trabalhadores da SGTES para mitigar esse problema.

## **6. Exposição: Elementos constitutivos de um Plano Decenal para o PFT no SUS - Professora Dra. Carmem Fontes Teixeira - IHAC/ ISC/UFBA:**

Definiu um Plano Decenal como um "documento informativo destinado a toda a sociedade, que pode indicar as direções que o Governo pretende seguir na política e gestão da formação, distribuição, contratação e administração da Força de Trabalho em Saúde (FTS)."



Ministério da Saúde  
Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde  
Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde  
Coordenação-Geral de Planejamento da Força de Trabalho na Saúde

Destaca que um Plano Decenal busca discutir indicadores e diretrizes que precisam se adaptar a uma realidade mutável ao longo desse extenso período de tempo. Isso inclui considerar adversidades, como as crises ambientais que afetam a FTS, bem como desafios nos âmbitos moral e social que podem surgir. Pondera sobre a importância de observar o Postulado de Coerência, particularmente em relação aos planos de estado e às estruturas governamentais, que muitas vezes não serão significativamente alteradas, dado o contexto das visões governamentais vigentes.

Levanta pontos para reflexão, como os propósitos de governo, as organizações e os métodos utilizados, sublinhando a necessidade de avaliar o que está sendo construído atualmente e o que se pretende construir a longo prazo. Isso abriria a possibilidade de alterar algumas das realidades existentes, promovendo melhorias no que já foi estabelecido e possibilitando a reconstrução de cenários futuros.

Elencou pontos importantes para a elaboração do Plano Decenal de Força de Trabalho em Saúde (FTS), a saber:

1. **Análise da Situação Atual da FTS:** Destaca a necessidade de que essa análise não seja apenas uma fotografia da realidade atual, mas sim um processo contínuo de avaliação situacional.
2. **Estratégias para Contratação:** Propõe a apresentação de estratégias para adequação ou modificação dos modelos de contratação, a fim de melhor atender às necessidades do setor.
3. **Debate sobre o Sistema de Saúde:** Aborda o desafio de que o sistema de saúde ainda se configura como hospitalocêntrico, focado na atenção especializada, apesar das longas discussões em torno da implementação de um modelo assistencial mais abrangente.

Além disso, sugeriu que a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico na área da Gestão do Trabalho e Educação em Saúde (GTES) sejam incorporados como entregas da Comissão, com foco na produção de conhecimento sobre força de trabalho em saúde e no desenvolvimento de tecnologias digitais. Ela destaca como esses pontos se articulam com diversas questões levantadas em momentos anteriores a esta 1ª Reunião Ordinária.

### **Debate**

**Bruno Guimarães:** Destaca que, ao discutir a pauta da Força de Trabalho em Saúde (FTS), muitas vezes ela é tratada de forma desvinculada do processo de Educação, apesar de serem intrinsecamente interligadas. Ressalta que a fala da professora nos ajuda a refletir sobre a FTS, oferecendo inúmeros elementos centrais que podem orientar e favorecer este momento de mudança.

**Gustavo Hoff:** Salaria que o instrumento de planejamento precisa ter a capacidade de se adaptar às mudanças, sejam elas na força de trabalho, no contexto do trabalho (como tecnologia e infraestrutura), na regulação ou na gestão, considerando modelos alternativos à gestão direta do Estado.

**Haroldo Pontes:** Enfatiza dois eixos importantes abordados durante o dia: Planejamento da FTS e Plano Decenal para a FTS no SUS. Ele sublinha a importância de focar no que está estabelecido em portaria para discussão pela Comissão. Contextualiza que as contribuições da Comissão, devem estar alinhadas ao foco estabelecido na pactuação feita na Comissão Intergestores Tripartite (CIT). Ressalta que para direcionar e avançar no processo, é essencial que a Comissão esteja unida em seu objetivo relacionado ao dimensionamento. Ele menciona que, dos Planos Estaduais de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde,



Ministério da Saúde  
Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde  
Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde  
Coordenação-Geral de Planejamento da Força de Trabalho na Saúde

sete foram pactuados na Comissão Intergestores Bipartite (CIB), e conhecer as potencialidades e fragilidades desses planos é fundamental para qualificar o processo.

Márcia Pinheiro: Questiona a proposta do Plano Decenal, levantando a dúvida sobre como essa informação chegará para discussão com os territórios. Ela expressa a necessidade de uma articulação mais efetiva com as bases, para que os municípios compreendam de fato o que está sendo discutido em nível federal. Márcia também ressalta o papel nobre da Comissão em garantir que essa discussão seja efetivamente conectada aos municípios, destacando a importância de uma portaria ou orientação técnica para subsidiar a tomada de decisão nos municípios. E expressa interesse em conhecer melhor as metodologias de dimensionamento, tanto as propostas pelo MGI quanto as do Ministério da Saúde.

Bruno Guimarães: Aponta que o dimensionamento da FT já ocorre na prática, mesmo que de forma incipiente e empírica. Ele cita o exemplo da Bahia, que criou um núcleo de dimensionamento da FTS para articular o perfil epidemiológico, a capacidade instalada e as necessidades de saúde, institucionalizando essa agenda com a criação de instrumentos. Enfatiza que a criação do Plano Decenal visa, de certa forma, orientar os gestores. Ele reconhece que o Plano Decenal não resolverá todas as dificuldades relacionadas ao dimensionamento e planejamento da FTS, mas pode fornecer diretrizes importantes. Por exemplo, ao contratar uma Organização Social (OS) para a gestão de um hospital, é crucial que o gestor respeite parâmetros mínimos relacionados aos direitos trabalhistas. Caso contrário, o maior prejudicado será sempre o trabalhador.

Francisca Valda: Enfatiza que o planejamento não é um processo encerrado, mas algo passível de adaptação, revisão e retroalimentação. Ela observa que o SUS já tem maturidade suficiente para pensar em planejamento estratégico, em vez de atuar apenas em emergências.

Elaine Pelaez: Reforça a importância de tratar as questões de forma realista, sem enxergar tudo como imprevisto. Dimensionar é "fugir do conto de fadas", levando em consideração folgas, férias e prevendo cenários futuros, especialmente em relação à saúde dos trabalhadores.

Carmen Teixeira: Destaca dois aspectos importantes que surgiram. Primeiro, o papel de cada instância do SUS: o Ministério da Saúde indica a direção, mas deve respeitar a autonomia relativa de cada nível de governo, reconhecendo que força de trabalho e educação estão interligadas. Segundo, a concordância de que o dimensionamento é o primeiro passo. A análise da situação da FTS oferece um panorama que poderá direcionar reflexões e a definição de rumos e estratégias de ação.

## **7. Exposição: Apresentação das prioridades apontadas no Seminário Internacional PFTS – Gustavo Hoff:**

Contextualizou o formato do seminário, que foi estruturado em torno de quatro eixos temáticos: atenção primária, atenção especializada, saúde indígena e vigilância em saúde. As discussões realizadas nesses eixos geraram proposições sobre o planejamento e dimensionamento da força de trabalho em saúde em cada uma dessas áreas. Essas proposições servirão como subsídios para a atuação da Comissão na



Ministério da Saúde  
Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde  
Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde  
Coordenação-Geral de Planejamento da Força de Trabalho na Saúde

construção do plano de trabalho, bem como na elaboração do plano e da política de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (GTES).

Realizou apresentação das proposições levantadas por cada grupo formado nos eixos temáticos.

#### **8. Deliberação de pautas estratégicas para composição do Plano – Bruno Guimarães:**

Informou que será elaborado um formulário no Google Forms, que será enviado a cada membro para indicar os temas e pautas prioritárias. Após a síntese dessas respostas, elas comporão a agenda da Comissão.

#### **9. Apreciação do Regimento Interno Comissão;**

Haroldo Pontes questiona se o regimento está baseado na portaria que define as atribuições da Comissão. Gustavo Hoff responde que o regimento reflete parcialmente a portaria, mas fornece uma descrição mais detalhada das regras de organização e disciplina da Comissão. Haroldo sugere que todos leiam a portaria e identifiquem no regimento o conteúdo adicional, incluindo uma referência à portaria.

Paulo Henrique pergunta se a Comissão é deliberativa ou consultiva. Bruno Guimarães esclarece que a Comissão é propositiva, e suas deliberações e propostas serão validadas e pactuadas no âmbito da CIT. Gustavo confirma que as deliberações serão feitas de forma consensual, informa que os ajustes serão incorporados e o material atualizado será compartilhado com todos os membros.

#### **10. Pactuação do Calendário das Reuniões:**

Próximas reuniões agendadas para os dias 19 de setembro e 19 de novembro. Bruno Guimarães destaca que é importante garantir que essas datas não conflitem com as atividades regulares do DEGERTS, CONASS, CONASEMS, CIT, entre outros.

Gustavo Hoff enfatizou a importância da regularidade na participação dos titulares e suplentes.

#### **11. Encerramento:**

O Diretor do Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde, Bruno Guimarães e o Coordenador-Geral de Planejamento da Força de Trabalho na Saúde Gustavo Hoff, agradeceram a presença dos presentes e deram por encerrada a 1ª reunião ordinária da Comissão Nacional para Planejamento da Força de Trabalho no SUS.

<b>ENCAMINHAMENTOS</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>PRAZO</b>
Enviar regimento interno com os ajustes solicitados, destacando as partes que foram adicionadas ou modificadas em relação ao que consta na portaria.	Coordenação-Geral de Planejamento da Força de Trabalho na Saúde	agosto/2024



Ministério da Saúde  
Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde  
Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde  
Coordenação-Geral de Planejamento da Força de Trabalho na Saúde

Enviar um Google Forms, para os participantes, onde os membros irão fazer os seus apontamentos prioritários, com a intenção de elencar a pautas para a próxima reunião, que acontecerá em 19 de setembro de 2024.	Coordenação-Geral de Planejamento da Força de Trabalho na Saúde	agosto/2024
Enviar o Relatório Executivo e apresentações.	Coordenação-Geral de Planejamento da Força de Trabalho na Saúde	agosto/2024
<b>ATA ELABORADA POR</b>		
Camilla Barreto Rodrigues Cochia Deivyson José Pereira de Araujo Janaina Sampaio Guerra Oliveira		
<b>ATA REVISADA POR</b>		
Gustavo Hoff		
<b>ATA APROVADA POR</b>		
Membros presentes na 1ª Reunião Ordinária da CPDFT-SUS		